



UM LUGAR DE APRAZÍVEL DIVERSÃO - VILA DO PINHEIRO (PA): CONFLITOS, LAZER E HIGIENISMO (FINAIS DO SÉCULO XIX/INÍCIO DO SÉCULO XX)

Autor: Douglas Gustavo Araújo Ribeiro - UFPA
(araujodouglas60@gmail.com)

Orientador: Prof^ª. Dra. Franciane Gama Lacerda - UFPA

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga a Vila do Pinheiro (PA), atualmente o Distrito de Icoaraci, no norte da cidade de Belém. O local originou-se como uma fazenda no início do século XVIII, tornando-se Povoação em 1869 e Vila em 1895, e incorporada a Belém em 1900. A Vila do Pinheiro foi representada na imprensa principalmente como um espaço rústico e de veraneio, um lugar de aprazível diversão, para onde uma parte da população belenense se deslocava, por meio da navegação a vapor e posteriormente pelos trilhos da Estrada de Ferro de Bragança. Idealizava-se esse espaço como pitoresco e calmo.

DESENVOLVIMENTO

Contudo, com base no acervo judiciário do Tribunal de Justiça do Pará, localizado no Centro de Memória da Amazônia, em Belém, foi possível localizar processos criminais originados do Pinheiro, que, revelam outras experiências sociais para além daquelas representadas na imprensa. Nesse sentido, a pesquisa tem como finalidade, reconstruir relações cotidianas das camadas populares e das elites que se davam naquela localidade como o lazer, os conflitos e as redes de solidariedade e de trabalho.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos a pesquisa, qualitativa, toma como fonte dois grupos de documentos: o acervo documental do Centro de Memória da Amazônia, dando destaque aos processos crimes, incluindo processos de Defloração, Roubo e Homicídios e jornais paraenses da época, como o jornal diário *Folha do Norte*, disponível na Biblioteca Pública Arthur Vianna, da Fundação Cultural do Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos apontar como resultados parciais o fato de que a Vila do Pinheiro (PA), esteve entranhada por transformações e conflitos oriundos das dinâmicas sociais da época, como os processos migratórios e a imposição de normas higienistas pela Intendência Municipal. Desse modo, para esse momento da pesquisa, conclui-se que as camadas populares construía relações próprias, de afeto ou desafeto, em suas vizinhanças e espaços de lazer, ao mesmo tempo que se compreende outros aspectos da chamada *belle époque* amazônica.

REFERÊNCIAS

- FISCHER, Luly Rodrigues da Cunha; CHAMBOULEYRON, Rafael; ROCHA, Ana Luisa. Origem do patrimônio fundiário da cidade de Belém – PA. In: SILVA, Christian Nunes da et. al. (org.). **Belém dos 400 anos: análises geográficas e impactos antropogênicos na cidade**. Belém: GAPTA/UFPA, 2017. p. 219-248.
- GRINBERG, Keila. A história nos porões dos arquivos judiciários. In: PINSKY, Carla Bassanezi & Luca, Tânia Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 119-140.
- LIMA, Alberto Patrick Cassiano. **A terra, o valor e a forma no tempo: periodização morfológica de Icoaraci, Belém-Pará (1869-2019)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Belém: Universidade Federal do Pará, 2021.
- SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.
- SOARES, Karol Gillet. **As formas de morar na Belém da belle époque: 1870- 1910**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de História Social da Amazônia. Belém: Universidade Federal do Pará, 2008.
- VIANNA, Arthur. **A Villa do Pinheiro**. Belém: Typ. e Enc. Instituto Lauro Sodré, 1906.